



Conservação Preventiva e a Igreja De Nossa Senhora de Lourdes Como Patrimônio Cultural: Procedimentos de Proteção.
Preventive conservation And The Church Of Our Lady Of Lourdes As Cultural Heritage: Protection Procedures.

LIBERATO, Daniele Cristina;

(1) Universidade Estadual do Rio de Janeiro, danny-liberato@hotmail.com

Informações do Artigo

Histórico:

Recebimento: 16 Mar 2021

Revisão: 20 Mar 2021

Aprovação: 05 Abr 2021

Palavras-chave: Patrimônio, Patrimônio Imaterial.

Resumo:

O objetivo deste estudo é analisar, a partir do caso da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, a ação da gestão para salvaguardar determinado bem. A igreja em questão foi tombada em 2001 e passou por diversas intervenções ao longo de sua história, modificando a estrutura do prédio e suas pinturas decorativas e religiosas. Esta pesquisa trata de intervenções bem materiais, especialmente aquelas realizadas após sua tombamento, analisando as possibilidades disponíveis para mecanismos legais de boa proteção, considerando que elementos podem ser recuperados dentro de um patrimônio, levando-se em conta, sobretudo, seu valor identitário.

Abstract:

The objective of this study is to analyze, from the case of the Church of Our Lady of Lourdes, the action of management to safeguard a certain good. The church in question was registered in 2001 and has undergone several interventions throughout its history by modifying the structure of the building and its decorative and religious paintings. This research deals with interventions Well material, especially those performed after your tipping, analyzing the possibilities available for legal mechanisms of good protection, considering that elements can be recovered within a heritage, taking into account, above all, its identity value.

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objeto analisar os processos de intervenção realizadas na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Maria da Fé, em Minas Gerais, pois verificamos que tais ações ocasionaram diversificadas mudanças em seu projeto original. Neste sentido, vale refletir sobre quais

aspectos podem ser valorizados diante de um bem tombado, compreendendo quais os tipos de intervenção preventiva podem ser adotadas para diferentes casos, avaliando risco e planejando medidas que possam preservar o patrimônio material, minimizando ações de intervenções anteriores, que, por ventura, possam ter alterado a originalidade do bem.

Todo o levantamento histórico sobre o patrimônio arquitetônico em questão é baseado em informações fornecidas pelo Ateliê Arte&Restauro Juarez Oliveira Ltda, responsável pelo último projeto de restauração da igreja, e pela secretaria da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Segundo consta no levantamento das referidas instituições citadas, no final do século XIX, com a construção da estrada de ferro na região, a cidade de Maria da Fé já movimentava forte economia na região e a cidade já contava com fazendas produtoras de batata e algumas fábricas.

A primeira construção religiosa foi uma capela da Vila de Campos, construída no mesmo local onde atualmente se encontra o patrimônio arquitetônico tombado. O terreno, segundo consta no Livro de Tombamento foi doado pelo Capitão João Ribeiro de Paiva e Luz e sua esposa, registrando, segundo consta na escritura de doação, como dedicado a Nossa Senhora de Lourdes, sendo criado em 1908 a Paróquia de Maria da Fé como pertencendo a Diocese de Pouso Alegre.

Ainda segundo o Livro de Tombamento, em 1922, a capela sofreu um incêndio provavelmente devido a uma vela esquecida em sua sacristia. Em 1928, se iniciou a construção arquitetônica da atual Paróquia, tendo sido finalizada em 1933. Em 1939, dois artistas italianos, Pietro e Ulderico Gentili foram contratados para realizar o trabalho estético decorativo da igreja. Os irmãos italianos se instalaram no Brasil, especialmente em São Paulo, afastando-se da região de guerra na Europa, retornando à sua cidade de origem após a Segunda Guerra Mundial.

Para execução dos trabalhos artísticos, Ulderico ficaria responsável pela pintura decorativa, enquanto o irmão Pietro se concentrava na pintura de arte sacra, trazendo, por fim, a igreja uma alta riqueza estética em seu trabalho decorativo, intensificando, portanto, seu valor.

Entre os anos de 1970 e 1983, sob a supervisão do pároco Padre Anchieta, a igreja passou por um longo período de reformas, que modificou parte de sua cor original em alguns espaços

internos, além de trocar o madeiramento comprometido no entreforro e de ter realizado a troca de telhas de cerâmica para telhas de amianto. No ano 2000, a igreja passou por outra intervenção de restauro e, somente em 2001, ela foi tombada em caráter municipal, sendo reconhecido seu valor patrimonial para região.

Em 2008, a igreja passou por novas intervenções, sem muito registro dos procedimentos efetivamente utilizados, mas que é possível identificar que o foco foi em aspectos estruturais do edifício: troca do telhado de amianto para cerâmica, troca de madeiramento do entreforro e substituição de calhas e rufos.

Em 2009, novo levantamento já mostrava que as medidas não foram satisfatórias e o edifício possuía grandes infiltrações, ocasionando danos estruturais e perda da camada pictórica em diversos pontos de sua pintura decorativa. A partir disto, membros da igreja verificaram que era necessária uma nova intervenção no bem, desta vez, com a inserção de maiores recursos para execução da obra.

Sendo assim, em 2009 se iniciou um projeto de restauração da igreja levando em conta os mecanismos de política pública federal de incentivo a cultura nacional, conhecida como Lei Rouanet. Um Conselho Gestor foi nomeado basicamente formado por moradores da cidade a fim de organizar as atividades referentes ao desenvolvimento e execução do projeto. Segundo foi noticiado pelo Conselho Gestor da obra, em 13 de outubro de 2013, foi identificada a seguinte situação para o projeto de restauração da Igreja Nossa Senhora de Lourdes: PRONAC 10.12696, valor aprovado: R\$ 1.437.944,99, proponente: Leonardo Almeida Pereira, valor captado: R\$500.000,00, valor a captar: R\$ 937.000,00. Tais informações foram disponibilizadas através de murais de informações no interior da igreja para prestação de contas a população.

Em 2013, a empresa Ateliê Arte&Restauro Juarez Oliveira Ltda foi contratada para execução do projeto de restauração da igreja, tendo como restaurador responsável o Sr.º Juarez Oliveira. No entanto, segundo prestação de conta à

população pelo Conselho Gestor da obra não havia verba suficiente para o projeto aprovado na ocasião de início dos procedimentos de recuperação da igreja, em junho daquele ano.

O proponente e o conselho gestor optaram, por fim – ao invés de reelaborar o projeto e adequá-lo àquilo que se possuía em termos de capital – optam pela contratação da empresa responsável pelo restauro, ressaltando, todavia, em cláusula de contrato que esta deveria executar o percentual de restauro que correspondia ao valor de verba disponível no momento de assinatura do contrato. Para que 100% do projeto fosse executado, o conselho gestor se responsabilizava em realizar o levantamento da verba faltante.

Foram feitos, então, carnês que eram distribuídos aos fiéis que frequentavam a igreja para que seus próprios membros pudessem fazer doações para a feitura da obra. Mas, esta foi uma das poucas medidas que efetivamente foram realizadas pelo Conselho no sentido de captação de verba. Nem mesmo houve uma vasta tentativa de divulgação do projeto, que acabou meramente se concentrando no uso dos carnês para aquelas pessoas que quisessem fazer a suas doações.

A intenção do Conselho Gestor no momento de assinatura do contrato era de que o projeto fosse divulgado para mídia, mostrando a importância do valor histórico-artístico da igreja, sendo assim, outros empresários da região poderiam fazer também outras doações para a execução do projeto. No entanto, somente nos primeiros três meses de obra foram realizadas tentativas de divulgação do projeto pelo Conselho Gestor através da mídia local, o que ocasionou com o fim das doações de empresas locais, que não viam grande retorno de marketing por investir em um projeto pouco conhecido. O levantamento de capital para execução da obra se concentrou, por fim, somente através dos carnês dos fiéis.

Além disso, como o conselho gestor acreditava que no período de execução da obra seria capaz de captar novos recursos para que toda a restauração da igreja fosse realizada, não houve a continuidade de levantamento e aprovação de projetos complementares, assim

como o orçamento para as mesmas, no sentido de medidas necessárias para melhoria e manutenção dos procedimentos adotados, assim como da complementação de medidas de reparos estruturais em alguns locais da edificação.

A obra, por fim, foi paralisada, na medida em que a empresa contrata para o restauro finalizou os procedimentos acordados em contrato de execução de obra, conforme projeto registrado e aprovado no Ministério da Cultura (MinC), sob o nº de PRONAC 10.12696, deixando áreas importantes no interior da igreja necessitando de complementações.

O projeto de restauração da igreja levava em conta que, segundo levantamento realizado em 2009 pelo mesmo ateliê responsável pela obra, havia nos barrados da igreja uma grande quantidade de infiltração ascendente, exigindo que o projeto necessitasse de uma série de medidas de conservação desta alvenaria para que não houvesse danos maiores no futuro. O projeto aprovado a ser executado não previa uma série de medidas preventivas sobre muitos problemas que estavam danificando a estrutura arquitetônica da igreja que já era identificada desde 2009.

O caso mais complexo está nos banheiros construídos na área externa da igreja – provavelmente na década de 70, por supervisão do Padre Anchieta –, dos quais seu sistema hidráulico tem prejudicado o edifício principal da igreja, intensificando a infiltração ascendente. O projeto aprovado não previa nenhuma medida para sanar o problema já que o Conselho Gestor não chegou a um consenso se os banheiros poderiam ser considerados como parte patrimonial da igreja e, portanto, não poderiam ser demolidos ou se podiam ou dar nova usabilidade ao espaço, desativando seu sistema hidráulico ou, por fim, elaborar um projeto de reforma do sistema hidráulica para que eles não prejudicassem o edifício da igreja.

Sobre isto, podemos destacar ainda atuação sobre determinados elementos estéticos, como, por exemplo, em locais em que foi identificado diferentes intervenções ao longo do tempo: prospecções realizadas por equipe de

restauração em tetos de alguns espaços internos identificaram que a pintura atual, em base de acrílica azul clara, escondia por baixo uma série de desenhos de estamperia, provavelmente executado por Ulderico Gentili. O projeto aprovado não deliberava sobre determinados espaços da igreja, portanto, não há ainda procedimentos adotados no sentido de recuperação destes locais.

Por fim, segundo nota do responsável técnico pela obra, Sr. Juarez Oliveira, a situação atual da obra é a de paralisação da obra devido à mudança técnica no projeto de extintor de incêndio, no qual a secretaria de cultura considerou que devia deliberar, havendo divergência entre a aprovação do plano, no qual, na verdade, deveria ter sido liberado pelo corpo de bombeiros. Esta divergência de órgãos competentes quanto a algumas atividades, levou a embargos para finalização da obra.

2. Objetivos

O objetivo desta pesquisa é analisar os procedimentos de conservação que podem ser utilizados como ação de salvaguarda de um bem, tendo como estudo de casos a Igreja Nossa Senhora de Lourdes, em Maria da Fé, propondo, a partir das possibilidades disponíveis por mecanismos legais de proteção do bem, reflexões sobre meios dos quais um projeto de gestão pode salvaguardar um bem, considerando que elementos podem ser valorizados dentro de um patrimônio, levando em conta, sobretudo, seu valor identitário, realizando, por fim, o levantamento das intervenções já realizadas na igreja.

3. Resultados

O último trabalho de restauração executado na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, conforme projeto registrado e aprovado no Ministério da Cultura (MinC), sob o nº. de PRONAC 10.12696, das atividades realizadas entre os períodos de 17 de junho de 2013 a 27 de fevereiro de 2015, foi realizado obras de conservação e restauração da edificação e das pinturas artísticas e decorativas existentes no local. O projeto executado pela empresa

contrata Atelie Arte&Restauro Juarez Oliveira Ltda realizou procedimentos de limpeza química e mecânica, consolidação e recomposição de alvenaria e reparos estruturais, no sentido de garantir a preservação do patrimônio arquitetônico e artístico da mesma.

Como já destacado anteriormente, os serviços executados foram de acordo com os projetos arquitetônicos e de restauro, que, porém não dizia respeito à totalidade do necessário a recuperação do edifício, dado a verba insuficiente levantada para execução do mesmo. Desta maneira, para assegurar a eficácia dos procedimentos adotados, as ações de restauro necessitam de complementação, junto à aprovação de órgão competente, que, portanto, ainda não estão previstas para execução e necessitam ainda de novo orçamento e levantamento verbas suficiente para complementação de projeto de conservação do edifício.

Das atividades executadas durante o período da vigente restauração executada pelo Atelie Arte&Restauro Juarez Oliveira Ltda, podemos destacar: nas abobadas e paredes das naves e no Altar-mor foi realizado a limpeza de sujidades, a abertura, colmatação e preenchimento com argamassa nas trincas e fissuras, a colagem das pinturas com pigmento solto, a aplicação de consolidante *primal* e, por fim, a restauração de pintura decorativa, com uso de tinta mineral de silicato e reintegração pictórica cromática com uso de tinta *têmpera*. No barrado interno houve a limpeza química e mecânica, a consolidação e preenchimento de todo o barrado interno, o acabamento, nivelamento e polimento com marmorização com uso aplicado de técnica com *stuccato marmore*. Tendo realizado ainda em barrado superior interno o lixamento e nivelamento de paredes laterais direita e esquerda e parede frontal de nave central, preparando o substrato com técnica de abrasão e realizado a restauração de pintura decorativa, com repintura com tinta de base acrílica e tinta mineral de silicato e reintegração pictórica cromática com uso de tinta *têmpera*.

Nas portas foi executado a decapagem mecânica e química de portais, portas e ferragens das naves laterais direitas e

esquerdas, com aplicação de removedor automotivo, com corte de thinner ou aguarrás mineral e posterior restauração de madeiramento de portais e portas, com processo de lixamento, obturações, nivelamento, substituição de partes danificadas e aplicação de impermeabilizante e fundo nivelador de madeira, para posterior pintura de portais, portas e ferragens das naves laterais direita e esquerda, entradas laterais direita e esquerda e entrada principal (nártex), com repintura com tinta esmalte acetinada. Podemos destacar também o mesmo procedimento para moldura das portas e dos vitrais das naves.

Nas colunas foi realizada a decapagem mecânica e química de argola, da base e dos capitéis da nave central, nave lateral esquerda e direita e Altar-mor. Houve o trabalho de fechamento trincas e restauração dos capiteis das naves lateral esquerda e direita e central e repintura com tinta mineral de silicato. Foi realizado a consolidação das pinturas originais nas colunas das naves e imprimação com gesso cola das mesmas, restaurando ainda as argolas e a base das colunas com aplicação de *massa de stuccato*.

Nas pinturas sacras da *Morte de São José, Crucificação e Anjos do Sacrifício e da Oração* houve a limpeza de sujidade em pinturas, com retirada de intervenções anteriores. Foi realizado o nivelamento de alvenaria com cal e areia e foi feito a colagem da camada pictórica em estado craquelado e solto do suporte. A colagem de pontos desprendidos de pinturas foi executada com injeção de argamassa líquida. E, por fim, foi executada a restauração com técnica de reintegração pictórica pontual, com uso de tinta tempera, onde se fez necessário.

Nas demais pinturas sacras foram executadas ainda a limpeza de sujidades na *Pintura de Representação de Figura Feminina com a Lira* (na área superior ao coro) no *Dogma da Imaculada* e na *Aparição de Lourdes* (no Altar-mor) e nas pinturas de mulheres santas e/ou de grande influência para os dogmas da igreja, que aparecem na nave central, coroando os pilares dos arcos centrais, realizando a técnica de reintegração pictórica cromática

com uso de tinta tempera em pequenos pontos necessários.

Nas Capelas foram verificadas a consolidação e estabilização das trincas, consolidando e nivelando sua alvenaria. Houve limpeza de sujidades, consolidação de alvenaria de barrado superior, com limpeza, aplicação de fundo preparador á base d'água e de tinta mineral de silicato e, por fim, o uso da técnica de reintegração pictórica cromática com uso de tinta têmpera, nos casos específicos das Capelas São José e São Pedro.

Foi realizado ainda o escoramento do forro do teto estuque no mezanino do coro, a recolocação da bandeira da porta de acesso da nave central, a restauração de paredes externas e de torres, a impermeabilização de barrados internos e externos, a fim de impedir a infiltração ascendente que prejudicava o edifício e, por fim, houve ainda a restauração de todos os vitrais da Igreja, com a limpeza e recolocação de vitrais, quando possível, e substituição de vitrais danificados por toda a igreja.

Todas as informações fornecidas sobre a execução da obra foram apresentadas pelo Ateliê Arte&Restauo Juarez Oliveira Ltda e vistoriado pela empresa Myra Projetos e Consultoria Ltda e seus devidos resultados aqui apresentados foram expostos especificamente por estas duas empresas na prestação de conta da obra em murais públicos da igreja para a população e para o Conselho Gestor, responsável, portanto, pela verificação da adequação dos procedimentos ao projeto aprovado.

4. Considerações Finais

A situação atual é a ainda em aberto quanto à solução de determinados problemas e das medidas que o Conselho Gestor da obra irá tomar a fim de encontrar alternativas para as questões aqui apresentadas, mas, mostram que, de certa forma, a ação do Conselho Gestor, muitas vezes, não se tornou totalmente eficaz na proteção do bem. Avaliamos ainda que se medidas preventivas não forem adotadas, todo o trabalho de restauração executado poderá ser perdido, além da falta de complementação das

questões não acordadas no projeto executado, o que torna ainda mais fundamental, portanto, a elaboração de um Plano Gestor de Conservação Preventiva para a Igreja Nossa Senhora de Lourdes.

O tombamento é um meio de proteção do bem, mas também na medida em que seus gestores não conseguem definir quais áreas devem efetivamente ser valorizadas, o bem, mesmo após o tombamento, poderá continuar a ter perdas de parte de sua estrutura.

É preciso ressaltar que, na elaboração de novas ações no edifício, consideramos que a teoria de Brandi parece-nos a priori mais satisfatória: na medida em que, como o bem já passou por outras intervenções, o que importante, neste momento, é identificar que tipo de processos ainda poderá causar danos ao bem, agindo no sentido de sanar tais problemas, interferindo no sentido de preservação da originalidade do patrimônio, garantindo, por fim, a salvaguarda do bem.

5. Referências Bibliográficas

- BOITO, Camillo. *Os Restauradores*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- DVORÁK, Max. *Catecismo da Preservação de Monumento*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- ICOMOS. *Declaração de Amsterdã*. Out./1975.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. São Paulo: Editora da Unicamp, 1992.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.). *MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, DP&A: 2003, p.21-29. Disponível em http://gestaocompartilhada.pbh.gov.br/sites/gestaocompartilhada.pbh.gov.br/files/biblioteca/arquivos/patrimonio_como_categoria_de_pensamento.pdf
- PEREIRA, Julia Wagner. O tombamento: de instrumento a processo na construção de uma ideia de nação. *Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil*. Org. Márcia Chuva e Antônio Gilberto Ramos Nogueira. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2012, p.159 a 170,
- POULOT, D. “Alexandre Lenoir et les musées des Monuments français”. In: NORA, P. *Les Lieux de Mémoire – République, La Nation, Les Frances*. Paris: Quarto, Gallimard, 1997.
- POULOT, D. *Uma história do Patrimônio no Ocidente*. São Paulo: Estação Liberdade; 2009.
- RIEGL, Aloïs. *El Culto Moderno a los Monumentos*. Madrid: Visor, 1999.
- RUSKIN, John. *A Lâmpada da Memória*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.
- UNESCO, ICCROM e ICOMOS. Conferência sobre autenticidade em relação a Convenção do Patrimônio Mundial. 1994.
- UNESCO. *Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial*. Lisboa: jan./2014.
- VELHO, Gilberto. *Patrimônio, negociação e conflito*. *Mana* [online]. 2006, vol.12, n.1, pp. 237-248. ISSN 0104-9313. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/mana/v12n1/a09v12n1.pdf>
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. *Restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2000.